

I RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGARTES



Introdução	2
1. Operacionalização	3
2. Primeiro momento de autoavaliação: Questionário	5
3. Seminário Interno do PPGARTES: segundo momento de autoavaliação	21
4. Análise e conclusões	22
5. PPGARTES: identidade forte e dificuldades operacionais	24

Introdução

Este relatório elaborado pela comissão interna (nomeados pela Portaria no. 28/2024 do CFAC) cumpre o intuito de apresentar o relato detalhado dos procedimentos e instrumentos de autoavaliação do PPGARTES.

Considerando que a autoavaliação constitui o relato detalhado, por parte do Programa, sobre seus procedimentos e instrumentos de autoavaliação, que será um dos quesitos aferidos pela CAPES para avaliação do PPG, esta comissão vem seguindo as suas orientações, nos seus documentos e reuniões dirigidas às coordenações de Programas, notadamente os seguintes documentos:

- Relatório do GT de Autoavaliação. CAPES, 2019;
- Instrução Normativa N. 001/2024 da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB;
- Ficha de Avaliação da Área de Artes, CAPES, 2025;
- Documento de Área - Artes, CAPES, 2019.

Na sua metaavaliação, a CAPES concluiu que se atingiram os objetivos previstos com respeito à formação de pesquisadores e ao incremento da produção científica brasileira e sua internacionalização. Por outro lado, percebeu o gap na formação de professores para o sistema de educação brasileiro e na qualificação de técnicos e trabalhadores intelectuais. Por esse motivo, além da avaliação externa, a agência entendeu pela necessidade de implementar a **autoavaliação**.

Nesta mudança do foco do processo avaliativo, ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, **a Agência pretende acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações**. Desta maneira, cada programa pode propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes à sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e às suas escolhas científicas específicas.

Trata-se, na prática, de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas. Deve-se estabelecer essas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada, para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada.

A autoavaliação favorece a construção da identidade, a heterogeneidade e o envolvimento dos programas avaliados para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa. A avaliação externa assegura padrões básicos, o que é importante em um país continental, mas tem limitações. Uma delas é o fato de não ser formativa,

em que os que estão no processo se envolvam também na solução dos problemas identificados.

Segundo o novo entendimento da CAPES:

- A finalidade dos programas de pós-graduação não é apenas a produção de conhecimento, mas também a **formação discente**. Portanto, a avaliação deve captar essa dimensão, que é essencialmente um **processo** e não só um produto.
- A autoavaliação, desenvolvida de forma **sistemática e contínua** assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada.
- A experiência internacional mostra que a autoavaliação dos programas de pós-graduação tem resultado na melhoria dos próprios programas. Seu principal objetivo é formativo, de **aprendizagem**.
- A autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e **autogerido pela comunidade acadêmica**.
- A CAPES abre, potencialmente, uma pequena janela para que a **diversidade de culturas e a riqueza dos contextos** emergentes reflua para dentro da pós-graduação.

O desafio é criar uma **cultura de autoavaliação** no PPG, constituída de instrumentos, ações e momentos, que acompanhe todas as ações do Programa, destacando a produção de conhecimento e também a formação discente.

1. Operacionalização

As etapas da autoavaliação, de maneira geral, seguem cinco fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação.

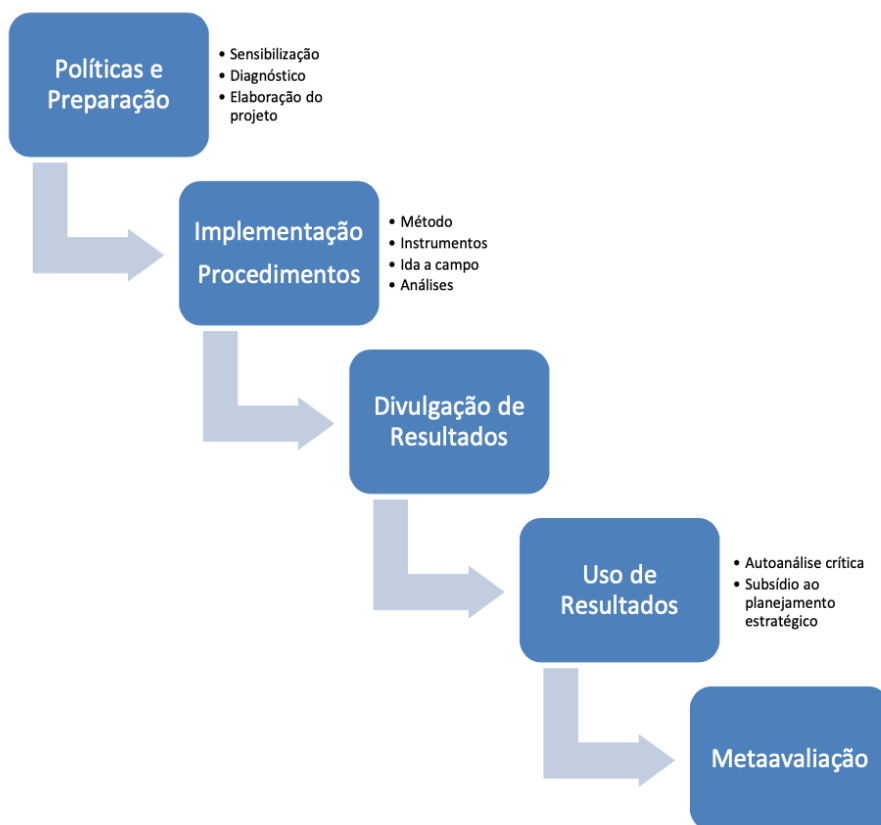
- (a) Monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social.
- (b) Foco na Formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa

A operacionalização levou em conta a orientação da CAPES:

- a) Preparação (p. 12 do documento da CAPES)
 - Constituição da equipe de coordenação

- Sensibilização para participação de todos nos processos
- Planejamento (definição dos aspectos “políticos da autoavaliação”)
 - o Definição dos princípios da autoavaliação adotados pelo Programa
 - o Definição dos aspectos a serem avaliados para representar a qualidade do Programa.

Este é um item fundamental já que não há uma definição única do que seja “qualidade” e cada Programa deve determinar sua própria compreensão do referido conceito.
 - o Além disso, cada curso/Programa deve definir com clareza sua missão e seu planejamento estratégico, com suas metas e objetivos de médio e longo prazos. **É aqui que fica impressa a identidade do Programa.**
 - o É também necessária a vinculação com o planejamento da Instituição e recomendável que seja feito um diálogo com os quesitos e itens da avaliação externa da CAPES.
 - o Definição das abordagens de avaliação.
 - o Há possibilidade de traçar abordagens que focalizam o aluno, o evadido, o egresso, a autoavaliação do professor, a autoavaliação do corpo técnico e seminários periódicos de avaliação, entre outras abordagens.
 - o Definição dos critérios de avaliação e a escala a ser adotada.
 - o O que será considerado ruim, satisfatório, bom? Quantos níveis a escala de avaliação deve ter?
 - o Definição dos usos dos resultados.
 - o Que decisões dependem dos resultados da avaliação? Quem será responsável pela tomada de tais decisões? Como a implementação delas será acompanhada e avaliada?
 - o Definição da periodicidade da coleta dos dados.
 - o Com que frequência deverão ser coletados os dados e como é estabelecida uma série temporal? Vale o registro de que maiores frequências implicam normalmente uso de recursos humanos e custos mais altos.



2. Primeiro momento de autoavaliação: Questionário

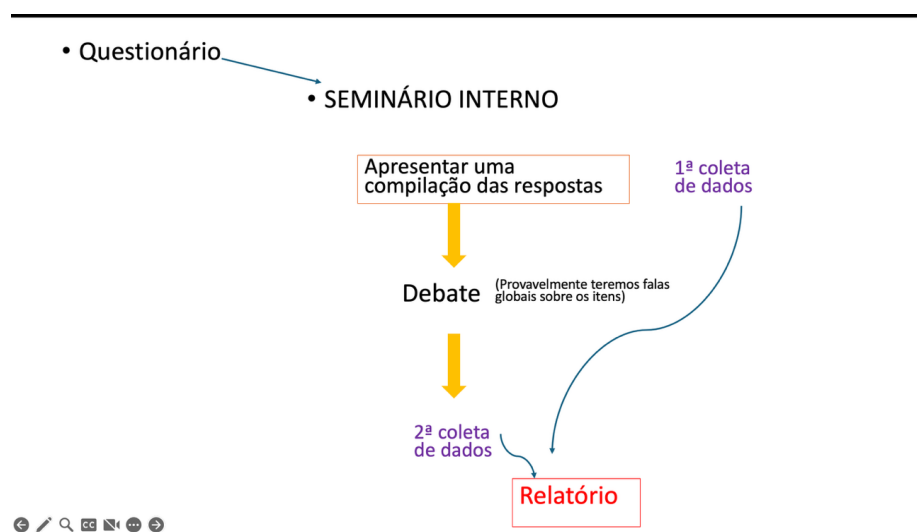
Neste primeiro momento de autoavaliação, privilegiamos os eixos de 1 e 3 do documento de orientação da CAPES, e elaboramos um **questionário** sendo aplicado a docentes e estudantes, gerando dois conjuntos de dados. Este primeiro instrumento nos permite detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos do programa, e prever oportunidades e metas. Principalmente quanto aos itens: visão, valores dos PPG, Formação dos estudantes e Desempenho do Programa.

Uma compilação das respostas aos questionários foi apresentado no **II Seminário Interno do PPGARTES**, gerando um segundo momento de autoavaliação (Figura 1).

Os dados desse primeiro questionário foram compilados e analisados de acordo com as dimensões quantitativas e qualitativas, com o intuito de melhor apreender a recolha de impressões e sugestões. Em todos os casos, preservou-se o anonimato sobre os/as autores/as das avaliações e comentários.

Na compilação dos comentários, buscou-se apresentar a diversidade das justificativas, apontando as diferenças de prevalência (“a maioria considera que”, “houve queixas pontuais”, etc).

Figura 1: Esquema da autoavaliação realizada pelo PPGARTES neste relatório.



A seguir, passaremos a apresentar uma compilação dos resultados dos questionários:

Missão e a Visão do PPGARTES:

Missão: Promover estudos na área de Artes, com foco nos Estudos Contemporâneos. Formar mestres e mestradas por meio de pesquisas envolvendo a multiplicidade constitutiva da experiência artística e a expansão dos campos poéticos. Sua singularidade se constitui na sua proposta de enriquecer e consolidar a reflexão crítica e teórica sobre os modos de criação, circulação e partilha das Artes na contemporaneidade, em um terreno de diálogo entre diferentes campos de pesquisa e epistemes. Seus temas centrais de atuação são a Cultura e o Desenvolvimento Regional.

Visão: Ser referência internacional em pesquisas e práticas das Artes na contemporaneidade, na promoção da diversidade epistêmica, na valorização das

tradições artístico-culturais presentes no território, e na atenção aos desafios postos pelas práticas artísticas na Educação Básica, na região e no Brasil.

Questão 1. Na sua opinião, o PPGARTES está consolidando sua proposta?

A maioria dos DOCENTES considera que sim, e assinala que o PPGARTES valoriza as tradições artístico-culturais do território, promove a diversidade epistêmica, contribui para a Cultura e o Desenvolvimento regional, e com a multiplicidade da experiência artística; ainda contribui com a Educação Básica e conta com docentes e discentes comprometidos com a proposta do PPG. Por outro lado, está longe de ser referência internacional, devido a poucos recursos e a falta de suporte para os trabalhos; há falta de política institucional de pesquisa, faltam bolsas, e que o programa precisa se consolidar nas pesquisas e ampliar suas possibilidades de práticas.

Dentre os DISCENTES, a ampla maioria considera que sim, sendo que as principais justificativas foram: O PPGARTES promove o entendimento amplo de Arte, conectado e em relação com o território, e promove a diversidade de epistemes. Entende cultura como eixo de desenvolvimento regional. Professores são capacitados e empenhados com o território e a diversidade, estimulam a participação coletiva no amadurecimento das pesquisas e potencializam a singularidade do estudante. A formação estimula a relação entre pesquisa e criação artística, e entre leituras, discussões e escrita. Intercâmbios e encontros ampliam a formação crítica. Há queixas isoladas de: Pouca diversidade nos temas trabalhados; autoritarismo de alguns professores; diversidade epistêmica restrita às questões do território; ambiente não é acolhedor; falta de ateliês artísticos; módulos curtos impedem o aprofundamento; falta de intercâmbios e estímulo à internacionalização; baixa presença de professores negros e indígenas; falta de valorização dos artistas em formação.

Questão 2. Os CC do PPGARTES proporcionam efetivamente a inserção das/os estudantes no campo da pesquisa acadêmica com autonomia e consistência?

A maioria dos DOCENTES considera que sim, e destacam que: os /as estudantes demonstram autonomia e engajamento nas pesquisas (como resultado), que os componentes curriculares estão conectados à proposta do curso e promovem autonomia, em especial os Seminários de orientação acadêmica focam bastante na autonomia, na escuta e inserção na pesquisa, e que os Componentes em geral promovem escuta processual dos projetos e dos percursos das/os estudantes promovem autonomia e desenvolvimento concreto. Porém, alguns pontos fracos foram apontados, por exemplo, precisa selecionar estudantes mais aderidos a cada Linha de Pesquisa, o calendário condensado prejudica o aproveitamento, inserção na experiência e na cultura das artes é fraca nas cidades da região, precisa melhorar os ementários e a consistência, etc.

Figura 2 – Distribuição de Docentes, questão 2.

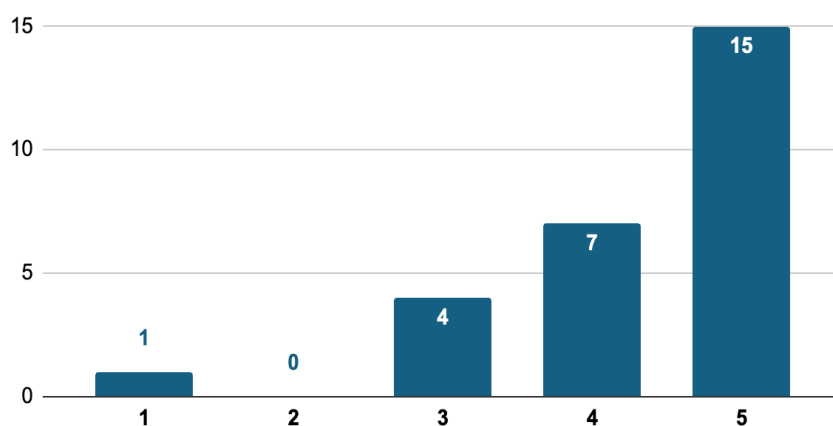
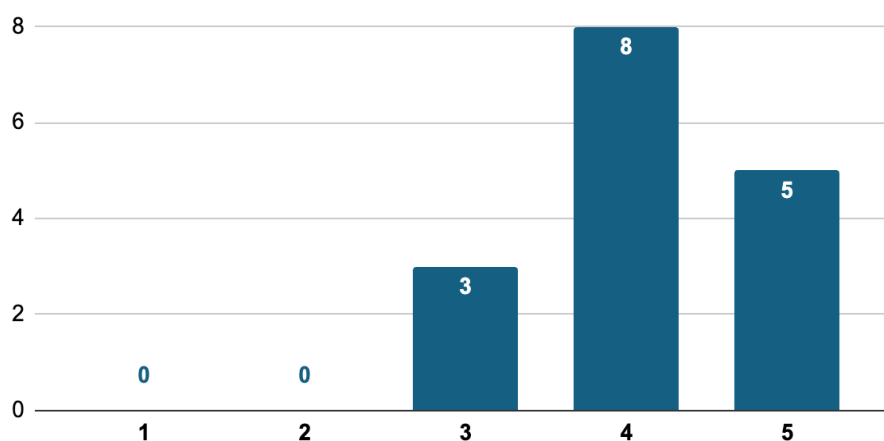


Figura 3 – Distribuição de Discentes, questão 2.

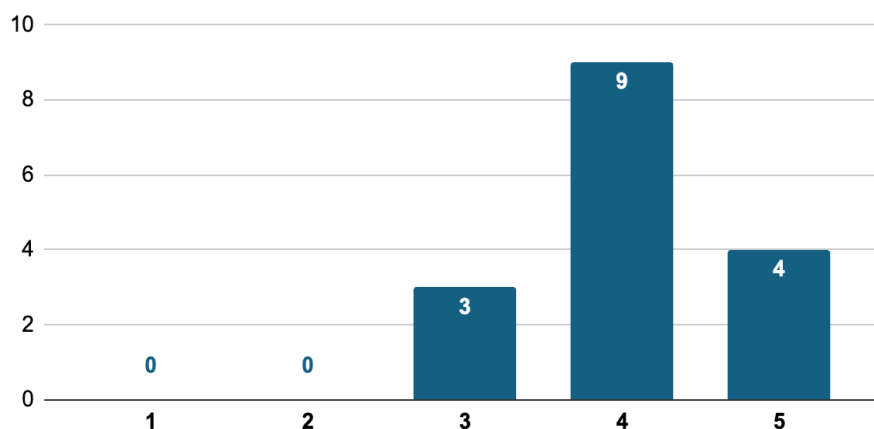


A maioria dos DISCENTES afirma que sim: Há estímulo à reflexão crítica, à construção de trajetórias próprias de pesquisa e ao aprofundamento teórico-metodológico; corpo docente estimula a produção crítica e a participação em congressos, publicações e intercâmbios, fortalece a formação; o material é bem selecionado, o que dá mais segurança aos estudantes; PPG incentiva os alunos a explorar e expressar seus territórios culturais através da arte; as pesquisas amadurecem em processo de construção coletiva; adaptabilidade do orientador favorece o fluxo da pesquisa. Há queixa pontual de que: a autonomia é tirada; retornos de alguns docentes são ataques diretos a certos projetos; pouca articulação entre os componentes curriculares; falta de variação nas perspectivas de pesquisa; referências são repetitivas; componentes curtos prejudicam o aprofundamento.

Questão 3. Os Seminários com foco em Orientação Metodológica e Pesquisa e outros eventos acadêmicos organizados pelos Grupos e Linhas de Pesquisa: esses eventos proporcionam um diálogo que apoie o desenvolvimento da pesquisa de cada estudante, bem como sua aptidão para elaborar artigos, comunicações e realizar exposições orais?

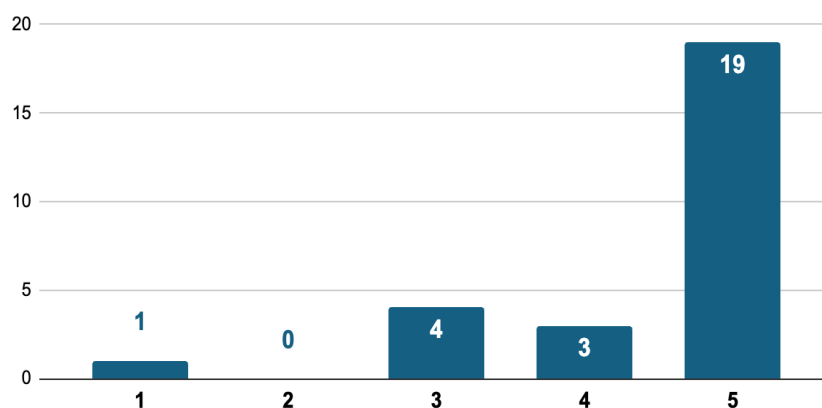
Os DOCENTES afirmam que: os seminários de orientação metodológica promovem o amadurecimento das pesquisas, encorajam e preparam para a participação em eventos, com destaque para o II Encontro de Pesquisadores/as em Artes do Sul da Bahia; destacam a importância da participação em eventos para a projeção nas carreiras, e que a consolidação da cultura acadêmica leva tempo, mas estamos em processo. Porém: Precisamos promover mais seminários (atividades complementares), os Eventos são insuficientes para cumprir essa meta (falta de recursos), reconhecem o esforço dos docentes, mas ainda com modos colonizados de ensino de metodologias nos campos das artes, Cs de 15h não conseguem realizar essa meta.

Figura 4 – Distribuição de Docentes, questão 3.



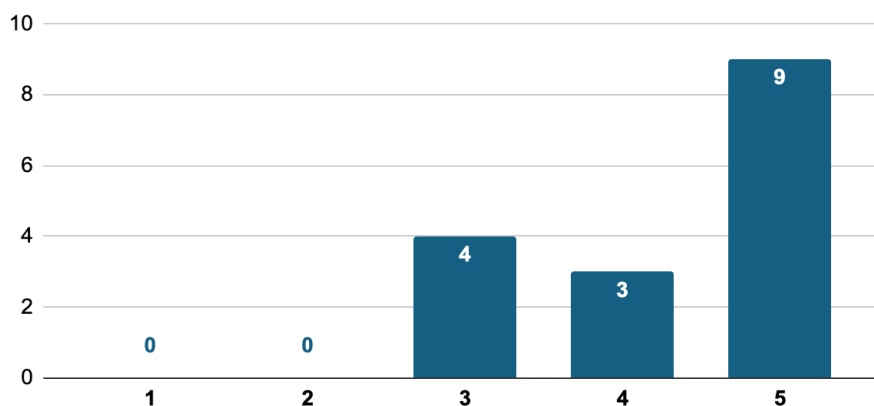
Entre os DISCENTES, a maioria afirmou que: sim, os Seminários de Orientação Metodológica desempenham papel relevante, com espaço de diálogo e apoio ao desenvolvimento das pesquisas em artes; e destacaram a importância da participação em eventos acadêmicos no desenvolvimento das pesquisas em artes. Porém, há um pequeno número que indica que há necessidade de maior apoio para a escrita acadêmica em artes e faltam exemplos com maior diversidade cultural com foco na latinoamérica, e que o foco no resultado (e não no processo) levou a um certo "enquadramento" da sua pesquisa. Houve também uma resposta apontando para a pouca atenção aos processos artísticos e arrogância acadêmica.

Figura 5 – Distribuição de Discentes, questão 3.



4. Fluxos de oferta dos CC. A oferta de CC é adequada aos percursos e tempo de integralização de créditos das/os estudantes?

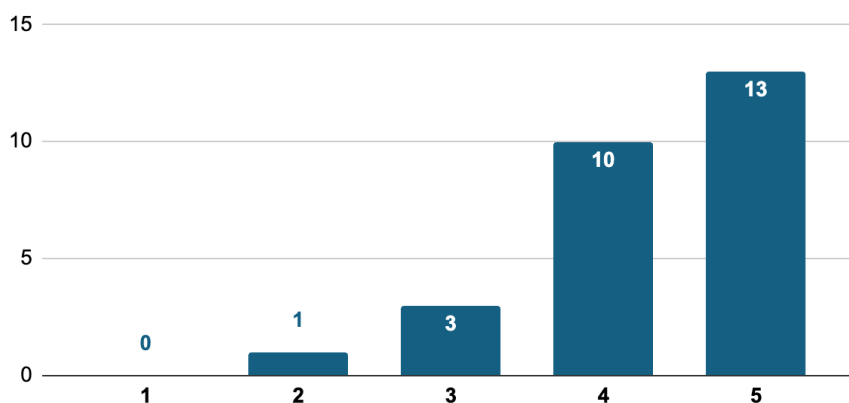
Figura 6 – Distribuição de Docentes, questão 4.



A maioria dos DOCENTES considera adequado o fluxo de oferta de componentes curriculares, para o tempo total de integralização dos estudantes. Porém, alguns pontuaram que a proposição intensa de CCs com tempo curto prejudica o aprofundamento nas dissertações, e que a nossa oferta (20 créditos) é maior que a mínima (14 créditos).

A maioria dos DISCENTES considera que o fluxo de oferta dos componentes curriculares é ADEQUADO, mas alguns consideram que os módulos ficam muito corridos, com pouco espaço para a reflexão. Alguns ainda consideram que falta maior diversidade na oferta de CC (optativos), a duração do curso é muito curta, que falta efetividade nas estratégias de inclusão (trabalho, mães, PcD), e que houve melhorias da primeira para a segunda turma, mas ainda pode melhorar.

Figura 7 – Distribuição de Discentes, questão 4.



Questão 5. Participação nos Grupos de Pesquisa do Programa. Existe diálogo efetivo entre o seu projeto de pesquisa com os Grupos de Pesquisa do Programa, traduzindo-se na participação em eventos científicos e artísticos, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão e em publicações organizados pelo Grupo?

A maioria dos DOCENTES considera que sim, alguns afirmaram que o trabalho é solitário, mas vem rendendo participação em eventos e publicações. Porém, outros afirmaram que é difícil manter uma agenda de encontros, devido ao tempo escasso dos estudantes, alguns relatam que o GP está em processo de construção ou reconstrução, outros queixaram-se de pouco estímulo à organização de eventos.

Figura 8 – Distribuição de Docentes, questão 5.

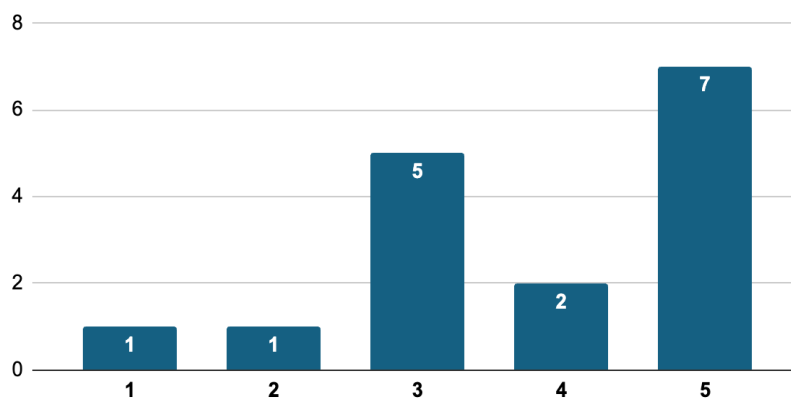
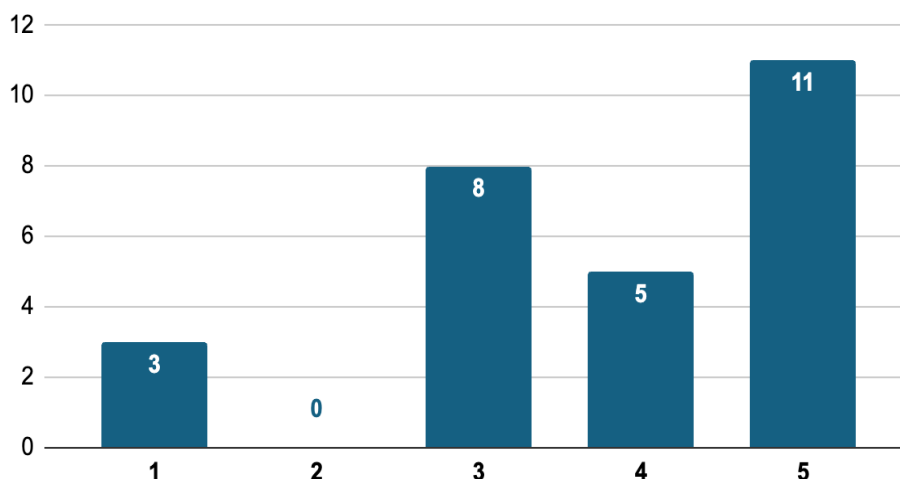


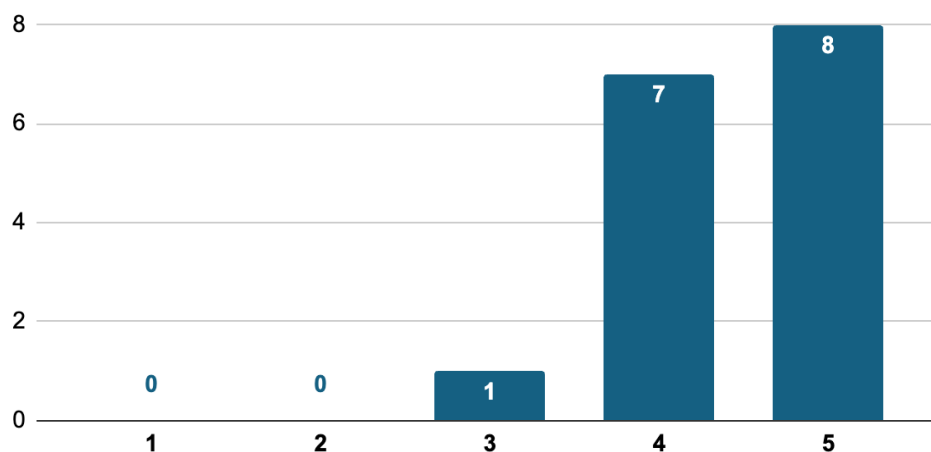
Figura 9 – Distribuição de Discentes, questão 5.



Entre os DISCENTES, a maioria afirma que sim. No entanto, houve queixas de falta comunicação de eventos acadêmicos entre grupos (sugere um monitor de comunicação); estudantes enfrentam alto custo da cidade e dificuldades com transporte e alimentação; não sabe, não tem contato com grupos de pesquisa; exceto uma professora que apresentou o grupo e convidou para participar. Parece haver uma valorização pontual apenas de publicação em revista qualis 1A; sentiu-se deslocado no grupo de pesquisa, por não ter outra PcD.

Questão 6. Estágio Docente Supervisionado. Existe aquisição de experiência formativa no Estágio Docente Supervisionado, aferida em relatório da/o estudante conjuntamente com o/a supervisor/a, contendo reflexões sobre a experiência do tirocínio em Artes na graduação? Existe possibilidade de estabelecer diálogo entre a pesquisa e a docência? Existe aprendizado sobre a preparação de atividades didáticas? Existe aquisição de experiência formativa no Estágio Docente Supervisionado, aferida em relatório da/o estudante conjuntamente com o/a supervisor/a, contendo reflexões sobre a experiência do tirocínio em Artes na graduação? Existe possibilidade de estabelecer diálogo entre a pesquisa e a docência? Existe aprendizado sobre a preparação de atividades didáticas.

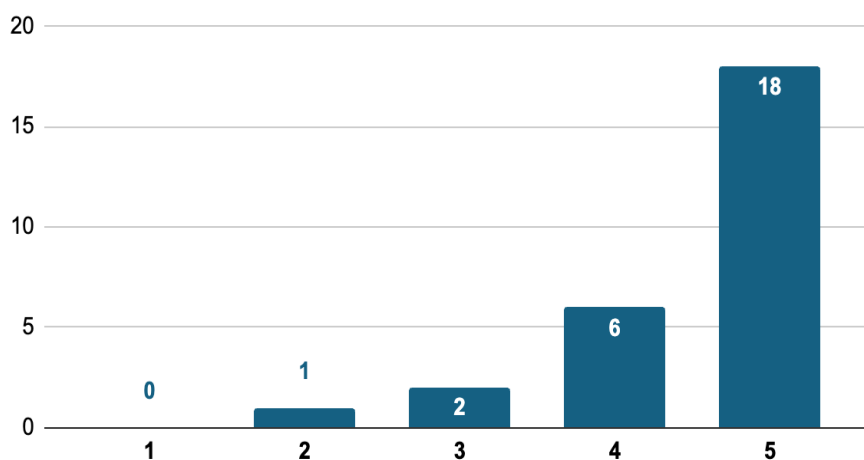
Figura 10 – Distribuição de Docentes, questão 6.



A maioria dos DOCENTES considera que o Estágio Supervisionado tem contribuído com a formação discente, e ainda, que ele materializa o diálogo entre a pesquisa e a formação docente, contribuindo com a escrita. Porém, podemos aprimorar.

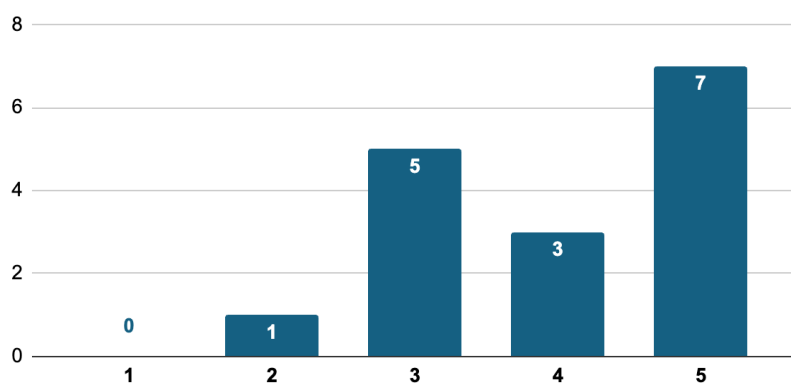
A maioria dos DISCENTES avaliou positivamente o Estágio Docente Supervisionado, algumas das justificativas apresentadas foram: foi uma etapa fundamental e um dos pontos altos do processo formativo, permitiu o diálogo direto entre a prática docente e o tema da sua pesquisa, permitiu o amadurecimento como pesquisadora, etc. Porém, alguns relataram falta de diálogo entre o estudante e o coordenador do Estágios.

Figura 10 – Distribuição de Discentes, questão 6.



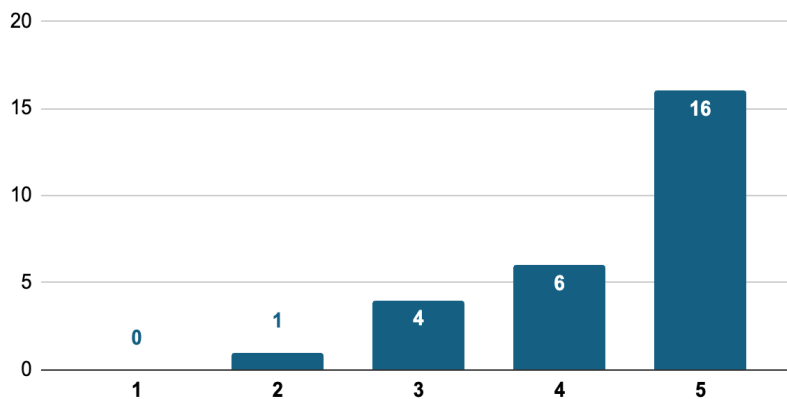
Questão 7. Qualidade das atividades complementares desenvolvidas. As atividades complementares refletem o compromisso das/os estudantes com o território e a consonância reflexiva com as pesquisas da Linha onde se insere, considerando as áreas temáticas, o público-alvo, a formação de pessoas, o diálogo, a valorização e a qualificação das culturas locais proporcionados pelas atividades?

Figura 11 – Distribuição de Docentes, questão 7.



A maioria dos DOCENTES, considera que sim. Algumas das justificativas apresentadas: as atividades complementares reafirmam o diálogo intenso com as Linha de Pesquisa e com o território. Uma parcela pequena afirma que não consegue aferir, e outra ainda afirma que as atividades ficam dispersas e pouco aproveitadas.

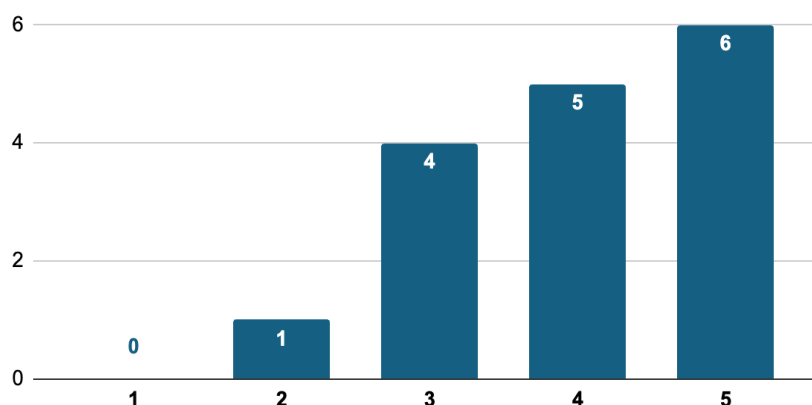
Figura 12 – Distribuição de Discentes, questão 7.



A maioria dos ESTUDANTES considera que sim, com as seguintes justificativas: as atividades evidenciam a preocupação com o diálogo com diferentes públicos, a formação de pessoas e a valorização das culturas locais, articulando prática e reflexão de forma situada. Ao mesmo tempo, contribuem para qualificar as ações no campo das Artes, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade. Ainda assim, esse potencial pode ser ampliado com maior continuidade e sistematização das iniciativas.

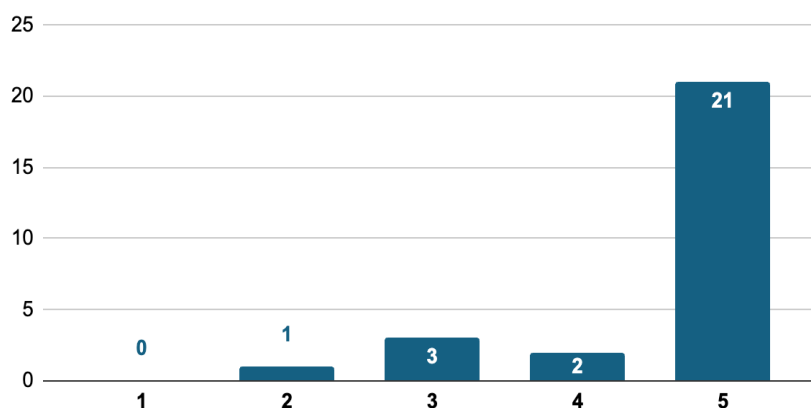
Questão 8. Formação em pesquisa. Como você avalia no PPG: a valorização dos conhecimentos artísticos das matrizes culturais formadoras da sociedade brasileira; a formulação dos problemas centrais das pesquisas, suas atualizações, em conjunto com os sujeitos das comunidades envolvidas e os objetos dos projetos; e o potencial de promoção do desenvolvimento territorial e/ou o compromisso com a Educação Básica, levando-se em consideração a definição do corpus de pesquisa em Artes, os referenciais teórico-metodológicos e os resultados alcançados na Dissertação.

Figura 13 – Distribuição de Docentes, questão 8.



A maioria dos DOCENTES avalia positivamente a formação em pesquisa promovida pelo PPGARTES. Algumas das justificativas foram: promove excelente formação em pesquisa em todos esses lugares observados, estamos realizando a proposta da APCN, reflete na formação do(a)s estudantes/pesquisadore(a)s e em seus trabalhos no campo das Artes e da Educação, estudantes refletem olhar mais desconstruído em relação à cultura canônica das Artes; porém, precisamos de maior fortalecimento das trocas com a Educação Básica.

Figura 14 – Distribuição de Discentes, questão 8.



Entre os DISCENTES a avaliação desse item foi bastante positiva, sendo que as justificativas foram: valorização dos conhecimentos artísticos das matrizes culturais formadoras da sociedade brasileira, Formulação dos problemas centrais das pesquisas, suas atualizações, em conjunto com os sujeitos das comunidades envolvidas e os objetos dos projetos, potencial de promoção do desenvolvimento territorial e/ou o compromisso com a Educação Básica, orientação do percurso de formação em pesquisa, abordagem da diversidade epistêmica da pesquisa, reformulação da pesquisa ao longo do processo formativo.

9. Você já publicou artigo em co-autoria com seu(ua) orientador(a)

Figura 15 – Distribuição de Docentes, questão 9.

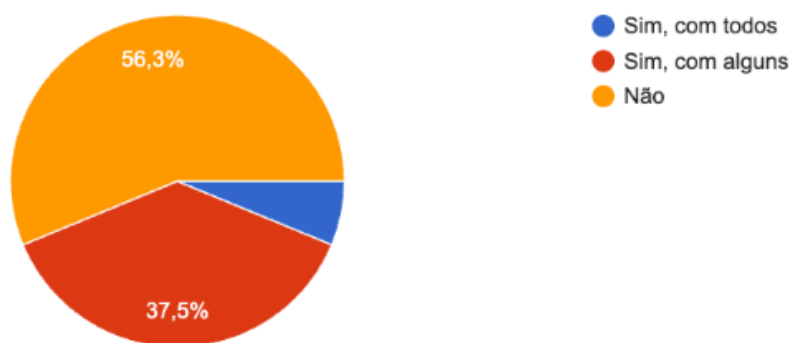
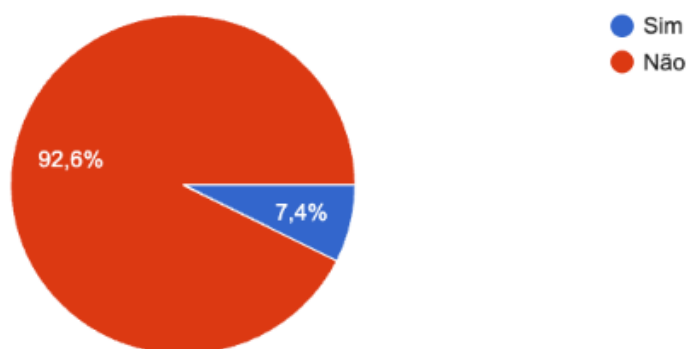


Figura 16 – Distribuição de Discentes, questão 9.



Entre docentes e discentes, houve baixa publicação em co-autoria. Este item suscita, uma atuação de fomento, certamente.

10. Qual a Linha de Pesquisa em que atua?

Figura 17 – Distribuição de Docentes, questão 10.

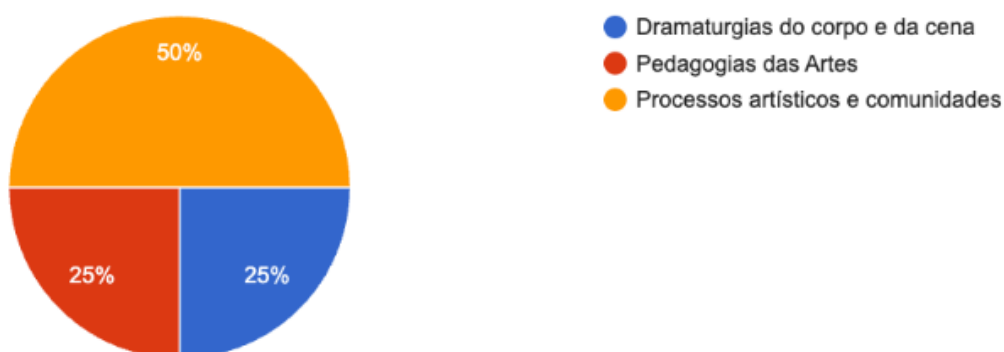
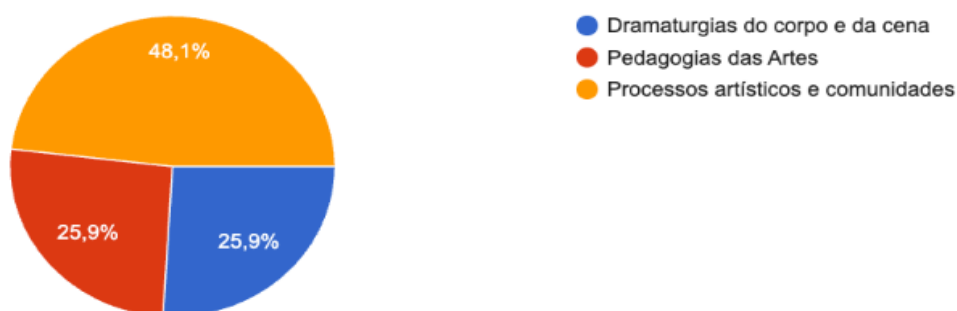
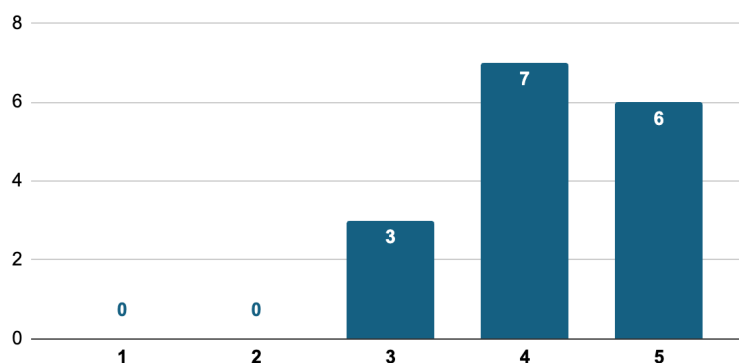


Figura 18 – Distribuição de Discentes, questão 10.



11. Como você avalia a implementação dessa Linha?

Figura 19 – Distribuição de DOCENTES, questão 11.



LINHA 1 - Dramaturgias do Corpo da Cena		4.25
Acha que todas as linhas precisam de suporte para escrita acadêmica. Insatisfeito com as condições de trabalho, de ter que ministrar aula em sala física.		3
A linha está conectada com o programa, com a UFSB e abrange as pesquisas que chegam direcionadas às artes da cena		5
A linha tem logrado propor discussões relevantes para o campo da cena e da dramaturgia, no campo das artes contemporâneas produzidas no território		5

brasileiro	
Precisamos de mais cooperação na Linha	4
LINHA 2 - Pedagogias das Artes	4.20
Entende que a linha de pesquisa atende plenamente ao proposto.	5
Devido a sua trajetória formativa interdisciplinar e comprometida com as relações étnico-raciais, estou completamente inserida nas questões e perspectivas da Linha	4
Pouca integração e promoção do conhecimento construído	4
Necessitamos de mais docentes na linha.	3
Linha muito importante, tenho contribuído como representante e como pesquisador do GP Aldeia.	5
LINHA 3 - Processos Artísticos em Comunidades	4.14
Demanda recursos para estar nas comunidades. Dissertações estão se tornando mais teóricas por essa dificuldade	4
Precisa maior coerência teórica entre os trabalhos e o desempenho nos componentes.	4
A linha promove um diálogo intenso (e continuado) com as comunidades locais (e nacionais) por meio da arte e da sistematização poética e teórico-reflexiva.	4
Diálogos entre os/as discentes da linha são poucos frequentes. Acredito que devido à própria sobrecarga de trabalho.	4
Projetos dos estudantes que orienta têm pouca aderência à Linha.	3
Boa implementação, boa integração entre o grupo de pesquisadores e adequação entre temática da linha e pesquisas em desenvolvimento.	5
As pesquisas desenvolvidas nesta linha correspondem a seu desenho inicial.	5

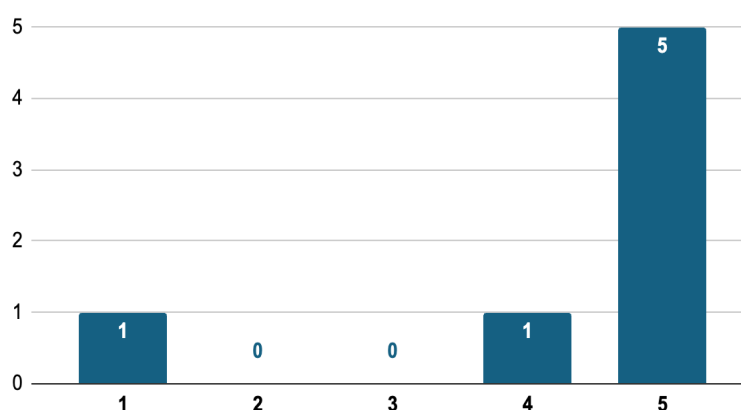
Figura 20 – Distribuição de DISCENTES, questão 11.

LINHA 1 - Dramaturgias do Corpo da Cena

Algumas respostas positivas relevantes				
Adequação da pesquisa do/a estudante à linha				
Coerência e complementaridade da equipe docente				
Abertura do quadro de referências				
Algumas propostas relevantes				
O quadro de referências deveria ser ampliado numa perspectiva decolonial				

Necessidade de maior articulação entre teoria, prática e atuação profissional				
Quadro docente insuficiente				

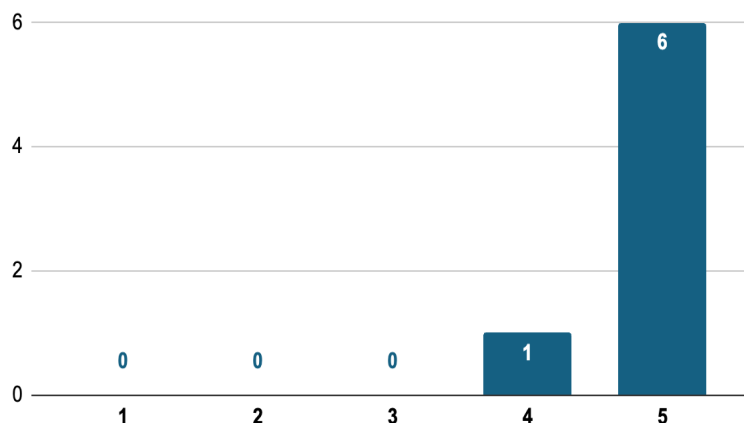
Figura 21 – Distribuição de DISCENTES: LINHA 1. Dramaturgias do Corpo e da Cena



LINHA 2 - Pedagogias das Artes

Algumas respostas positivas relevantes				
Adequação da pesquisa do/a estudante à linha				
Orientação das/os docentes da linha				
Algumas propostas relevantes				
O quadro de referências deveria ser ampliado				

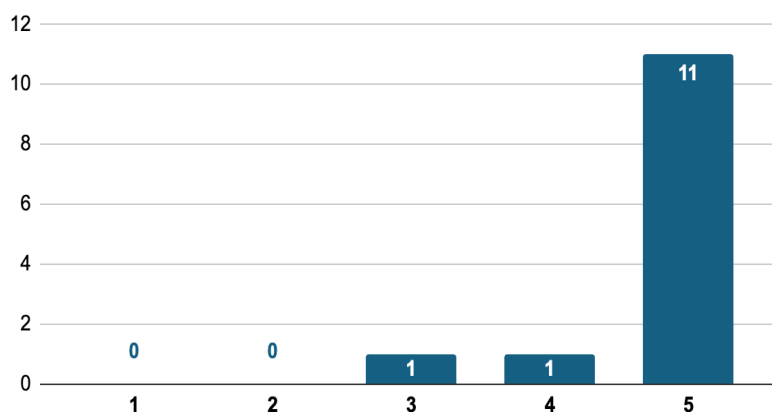
Figura 22 – Distribuição de DISCENTES: LINHA 2. Pedagogias das Artes'



LINHA 3 - Processos Artísticos em Comunidades

[illegible]

Figura 23 – Distribuição de DISCENTES: LINHA 3: Processos Artísticos em Comunidades.



3. Seminário Interno do PPGARTES: segundo momento de autoavaliação

No Seminário Interno do PPGARTES, uma compilação dos dados das respostas aos questionários foi apresentada, com exposição oral das principais justificativas oferecidas pelos participantes. Este procedimento é necessário, pois sabemos que para a autoavaliação, é necessário que a comunidade sinta-se representada.

Após a discussão dos dados, tivemos as falas do atual coordenador, Prof. Marcelo Wasem, e do ex-coordenador, Prof. Éder Rodrigues, onde identificou-se que o principal limitador do PPGARTES é a **falta de uma secretaria dedicada exclusivamente ao Programa**, pois é muito grande o fluxo de procedimentos administrativos na rotina. Houve uma discussão desse tema, cujo conteúdo segue relatado a seguir.

Essa demanda vem sendo apontada por todos os programas de pós-graduação. Hoje vemos o adoecimento de pessoas que ocupam a coordenação dos programas, e a alta rotatividade nesses cargos, como consequências de uma situação insustentável.

Os coordenadores de programas trabalham altamente pressionados pela CAPES a alcançar sucesso nos processos de avaliação, o que implica constantemente prospectar novas oportunidades, apesar da verba reduzida e dos processos burocráticos desse manejo institucional. Não é novidade que há uma grande carga de exigência sobre os coordenadores, uma vez que é necessário adaptar-se constantemente às mudanças nos parâmetros de avaliação da CAPES, gerir uma estrutura de autoavaliação, de produção de metas e preenchimento de índices de produtividade. Como é possível realizar tudo isso, e ainda produzir pesquisa, organizar atividades dos Grupos de Pesquisa, orientar estudantes, com tantos procedimentos burocráticos que precisam ser executados diariamente?

Sabemos que em todas as universidades públicas existe uma secretaria específica para cada programa de pós-graduação. Por que somente na UFSB essa necessidade não é reconhecida?

Além disso, o PPGARTES realiza atividades com grande capilaridade no território, que dependem da sua presença nas comunidades, e que caracterizam a identidade deste Programa, relacionada à promover a diversidade epistêmica, o amplo entendimento de Arte, e a contribuir com a Educação Básica. De forma geral, a extensão vem sendo demandada com ênfase pela CAPES, na avaliação dos programas, o que aumenta a necessidade do apoio de uma secretaria integralmente dedicada a cada PPG.

Ao final do Seminário, criou-se uma carta endereçada à PRPPG (Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação) e à CaPPG (Câmara de Pesquisa e Pós-graduação), contendo essa reivindicação.

4. Análise e conclusões

A participação na resposta aos questionários, de docentes foi de 16/22 (72%), e de discentes foi de 27/39 (69%). Uma primeira conclusão é a de que precisamos melhorar a sensibilização para a participação em todos os processos.

Entre os discentes, o fato de que a metade deles é da primeira turma (ingressos em jul/2024) e a outra metade é da segunda turma (ingressos em jul/2025), faz com que haja diferentes respostas relativas ao grau de experiência de cada grupo.

Sobre se o PPGARTES está consolidando a sua proposta, a ampla maioria dos docentes e estudantes avalia que sim. A principal justificativa reafirma a **forte identidade do Programa**, desde a APCN, relacionada à promover a multiplicidade da experiência artística de forma conectada e em relação com o território, a promover a diversidade epistêmica, e a contribuir com a Educação Básica.

Os **Componentes Curriculares do PPGARTES** (questão 2) foram bem avaliados no geral. Reconheceu-se que há estímulo à reflexão crítica, à construção de trajetórias próprias de pesquisa e ao aprofundamento teórico-metodológico; o PPG estimula a produção crítica e a participação em congressos, publicações e intercâmbios, fortalece a formação; o PPG incentiva os alunos a explorar e expressar seus territórios culturais através da arte. Ainda, que as pesquisas amadurecem em processo de construção coletiva, com adaptabilidade. Há queixas pontuais que afirmam o contrário, que merecem ser aprofundadas.

Os **Seminários com foco em Orientação Metodológica e Pesquisa** (questão 3) foram muito bem avaliados. No geral, eles têm servido como espaço de diálogo e apoio ao desenvolvimento das pesquisas em Artes, e como encorajamento e preparação para a participação em eventos e publicações. Algumas queixas pontuais sobre estreitamento de concepções epistemo-metodológicas merecem ser atentamente cuidadas.

O **Fluxo de Oferta** (questão 4) de componentes curriculares foi considerado adequado ao tempo do curso, embora haja queixas de que os componentes de 15h não permitem aprofundamento, e de que o número de créditos é excessivo, concorrendo com o tempo para a dissertação. Estas observações suscitam análises mais aprofundadas.

A **participação em Grupos de Pesquisa** (questão 5) gerou dados dispersos e pouco conclusivos. No Seminário Interno verificou-se a necessidade de maior

visibilidade sobre os Grupos existentes e suas atividades/oportunidades de participação.

O **Estágio Supervisionado** (questão 6) no geral foi bem avaliado, com algumas queixas de falta de comunicação entre coordenador de estágio e estudante, o que **demandava atenção**.

A qualidade das **Atividades Complementares** (questão 7) foi um item bem avaliado, em geral, as atividades evidenciam a preocupação com o diálogo com diferentes públicos, a formação de pessoas e a valorização das culturas locais, articulando prática e reflexão de forma situada. Ao mesmo tempo, contribuem para qualificar as ações no campo das Artes, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade. Ainda assim, esse potencial pode ser ampliado com maior continuidade e sistematização das iniciativas.

A **Formação em Pesquisa** (questão 8) foi um quesito **bem avaliado**, tanto por docentes quanto por estudantes. As justificativas a este quesito coadunam com a questão 1, sobre a proposta do PPGARTES, no que diz respeito à valorização dos conhecimentos artísticos das matrizes culturais diversas, formulação dos problemas centrais das pesquisas, em conjunto com os sujeitos das comunidades envolvidas e os objetos dos projetos, potencial de promoção do desenvolvimento territorial e/ou o compromisso com a Educação Básica, e com a diversidade epistêmica da pesquisa.

A publicação de **artigos em co-autoria** (questão 9) foi detectado que é um ponto que **demandava atenção**, no sentido de incentivar e cobrar dos docentes que se procure realizar mais desse tipo de publicação.

A pergunta sobre a **implementação das Linhas de Pesquisa** (questões 10 e 11) gerou um amplo conjunto de dados, cujas análises **serão aprofundadas** em trabalho com cada Linha.

Concluimos que o questionário gerou um conjunto importante de dados que irão servir para a próxima etapa do processo de autoavaliação: o Programa tem atendido **sua missão**, e neste momento pode definir melhor suas metas, detalhando mais o seu planejamento estratégico, seus objetivos de médio e longo prazos, reafirmando a identidade do PPGARTES.

As próximas sondagens podem e devem, de acordo com o documento da CAPES, ser mais dirigidos de acordo com as especificidades do Programa, no sentido de se apropriar “o que seja ‘qualidade’”, pois cada Programa deve determinar sua própria compreensão do referido conceito. E que “cada curso/Programa deve definir com clareza sua missão e seu planejamento estratégico, com suas metas e objetivos de médio e longo prazos. É aqui que fica impressa a identidade do Programa.”

Um dos desafios iminentes que identificamos é garantir que haja projetos de pesquisa com dois ou mais docentes, lembrando que esta é uma orientação da CAPES.

A próxima ação será de:

Avaliação dos docentes – pelos alunos; auto-avaliação

Avaliação do currículo as disciplinas obrigatórias; Optativas das Linhas; Atividades (Estágio docente, etc)

Avaliação da coordenação

Esta comissão é composta por quatro docentes do programa, até o momento. Estamos cientes de que falta um representante discente e falta um técnico para que se cumpra da Instrução Normativa N.º 001/2024 da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB, que Dispõe sobre diretrizes para a Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFSB. Estaremos empenhados nesse sentido.

5. PPGARTES: identidade forte e dificuldades operacionais

O PPGARTES iniciou suas atividades em março de 2024, com o primeiro ingresso de estudantes em julho/2024.

O corpo docente é constituído atualmente de 16 docentes Permanentes e 6 docentes Colaboradores, e conta com 39 estudantes.

A infra-estrutura conta com 3 laboratórios: Laboratório de Práticas Corporais, LabSIM: Laboratório de Ensino e Pesquisa em Som e Imagem e o OcaLab: Laboratório de Artes Visuais. Todos os laboratórios estão precariamente instalados. As nossas necessidades de infraestrutura vêm sendo continuamente apresentadas à coordenação do Campus Sosígenes Costa.

A autoavaliação evidencia que o PPGARTES está cumprindo a sua missão, e revela a **forte identidade do Programa**, desde a APCN, relacionada à promover a diversidade epistêmica, o amplo entendimento de Arte conectado e em relação com o território, e de contribuir com a Educação Básica. Esta identidade tende a se tornar um marco teórico e simbólico de grande alcance e potencial no cenário da Pós-Graduação em Artes em todo o país. O pequeno corpo docente deste programa tem, neste sentido, chegado a resultados muito significativos, tendo em vista a qualidade e relevância de suas pesquisas, com alto potencial de inovação. Assim, sugerimos que o corpo docente se reúna em torno de projetos coletivos, como a criação de um selo de publicações para dar visibilidade às suas pesquisas.

Entretanto, a principal questão limitante, que pode inviabilizar o funcionamento do PPGARTES, é a falta de **secretaria acadêmica dedicada exclusivamente ao Programa**. Trata-se de uma condição existente em quaisquer outras universidades,

mas que a UFSB não vem priorizando. Soma-se a isso a carga de trabalho em burocracias, algumas vezes pouco justificáveis, a que docentes ficam submetidos nessas condições. Assim, existe uma consciência da precarização do trabalho da coordenação do Programa, que ameaça a plena implantação do Programa.

A procura pelo PPGARTES segue sendo alta, e o número crescente de candidatos, pelo terceiro ano consecutivo, reafirma o seu reconhecimento.

O PPGARTES realiza atividades com grande capilaridade no território, que dependem da sua presença nas comunidades, e por isso demanda apoio para além dos processos e registros acadêmicos comuns. Nesse sentido, a sua dependência de uma secretaria integralmente dedicada às suas atividades é fundamental para o seu funcionamento.

Sabemos que a Pós-graduação é uma das atividades mais conceituadas da UFSB, e temos evidências de que o PPGARTES, com dois anos e meio de existência, é reconhecido como um patrimônio da região. Comprovando esse reconhecimento é o número crescente de candidatos para ingressar no PPGARTES, com 59 postulantes nesse ano de 2026.

Assim, encerramos este Relatório de Autoavaliação, na certeza de que possa contribuir para o fortalecimento do PPGARTES, e para que as instâncias superiores responsabilizem-se pelos problemas apontados, promovendo as soluções cabíveis.

Porto Seguro, 15 de maio de 2026.

Profa. Eloisa Domenici

Profa. Rosângela de Tugny

Prof. Augustin de Tugny

Prof. Daniel Puig